

INFORMAÇÕES

Cartório Paroquial e Confissões - Novo horário de atendimento: Considerando que a maior parte das pessoas procura o pároco em horário pós-laboral, o pároco estabelece a partir de agora, a título experimental, outro horário de atendimento para tratar de assuntos paroquiais: baptizados, casamentos, inscrições para catequese, confissões, etc.

Para isso ser possível, a Missa de semana vai manter-se todo o ano no horário actual - 18,30 h. - e o pároco vai dividir o tempo a seguir à Missa pelas 2 paróquias às quais foi enviado. Assim, nesta paróquia do Senhor do Socorro, atenderá as pessoas no Cartório (a funcionar na Secretaria do Centro de Convívio), às terças-feiras, das 19 às 19,30 h. e aos sábados, das 19,30 às 20 h. Continua também a atender no Cartório à quarta-feira, mas só das 13 às 15 h. Para o **Sacramento da Reconciliação**, atenderá na Igreja Paroquial, todas as quintas-feiras, das 19 às 19,30 h.

Para serem atendidos a outras horas, deverão contactar o pároco através dos telefones 258835086 e 936322123 ou do E-mail paroquia.socorro@sapo.pt

"Paróquia Viva" na Internet: Depois da Paróquia do Senhor do Socorro ter um sítio, desde já há alguns meses, na Internet, conforme foi aqui publicado, é agora a vez deste Boletim também ser publicado cada semana na Net. Pode ir ver à página da paróquia ou ir directamente ao endereço: www.paroquiasocorro.no.sapo.pt/pvsocorro.htm

Cinzas: Na próxima 4ª feira, iniciamos a Quaresma, com o Rito da Imposição das Cinzas. A Missa é por isso mais tarde: 19,15 h. Lembramos que esse dia é Dia de Jejum e Abstinência.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): Como é habitual no final de cada mês, o GS reunirá na próxima 6ª feira, dia 27, às 21 h., no Centro de Convívio. Este grupo paroquial é orientado pelo pároco e aberto à participação de todos os que quiserem aparecer. Desta vez iremos tratar do tema "As Celebrações Litúrgicas antes e depois do Concílio. - E na nossa paróquia?" Contamos consigo. Participe!

Reunião de Catequistas: Conforme programa anual, o pároco reúne com todos os catequistas no próximo sábado, dia 28, às 21 h., no Centro de Convívio.

Passeio a Fátima: A Conferência Vicentina vai realizar um passeio a Fátima no próximo dia 25 de Abril para os idosos com idades a partir dos 65 anos.

Os custos por pessoa são de 27,50 Euros (5.500\$00), com direito a: viagem, almoço e lanche ajantarado.

As inscrições são feitas junto dos elementos da Conferência Vicentina até ao dia 29 de Fevereiro de 2004.

Petição "Mais vida mais família": Conforme tem sido publicado, o texto completo desta petição está afixado ao fundo da Igreja. Se concorda com a petição e quer colaborar, dirija-se à sacristia no fim das Missas de domingo e apresente o seu bilhete de identidade, pois é necessário para o efeito. Pode assinar só até 4ª feira, dia 25.

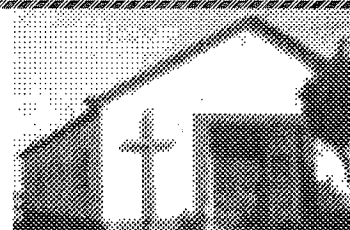
PARÓQUIA VIVA

Nº 131 - 22/02/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



7º Domingo do Tempo Comum - Ano C



convosco.» (Evangelho)

«Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. ... Sede misericordiosos ... Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á. ... A medida que usardes com os outros será usada também

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (II)

Por: A. C.

Continuamos a publicação deste artigo de um paroquiano, por partes, por vir a propósito da Petição "Mais Vida Mais Família", que tem tido alguma adesão na nossa paróquia, embora esta Petição tenha um âmbito mais alargado do que o aborto.

2 - Os "mitos" abortistas: A vida humana começa no momento da fecundação: é um facto reconhecido pela ciência e até pelos próprios defensores do aborto, que pretendem dissimular essa realidade, através de falsas premissas, como veremos. Alegam que «o aborto clandestino irá acabar e assim o número de mortes de mulheres provocada pelos mesmos irá decair». É falso, em todos os países em que o aborto foi liberalizado, não se acabou com o aborto clandestino: só subiu o "legal"...

Também se diz que «a penalização não acaba com o aborto»: pois não, mas será que, por exemplo, a penalização do roubo acabou com o roubo? "Argumentam" que «os abortos "legais" seriam feitos com pessoal competente e equipamentos adequados, o que retiraria os efeitos nefastos»: novamente falso; de facto, qualquer aborto (mesmo o "legal") tem inúmeros efeitos desastrosos, tanto físicos, nomeadamente em futuras gravidezes "desejadas" (gravidez ectópica, partos prematuros, infertilidade, aborto espontâneo, etc., inclusive a morte; descobriu-se recentemente que é muito provável que a mulher que aborta hoje morra daqui a dez anos com um cancro da mama que nunca teria se não abortasse), além do drama psicológico.

Dizem que «Proibir o aborto é uma discriminação das mulheres pobres. As ricas podem ir a clínicas privadas, fazer o aborto em segurança». Levando o "argumento" da discriminação até ao fim, haveria de se legalizar todos os crimes, pois, por exemplo, o facto da polícia não capturar todos os criminosos é uma discriminação contra os capturados!

(Continua na pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
23	Seg	18,30 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário (30º dia)
24	Ter	18,30 Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves
25	Qua	19,15 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Henrique da Costa Soares (aniv.) e Maria Gonçalves
26	Qui	18,30 Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex	18,30 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sáb	18,30 Félix Guimarães Barbosa; Manuel da Costa Alves de Palma; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Maria Pires Longarito Fernandes Pereira
29	Dom	9,45 Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

6º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

UMA COMUNIDADE TRANSFORMADA PELO AMOR – O homem que acreditou no anúncio que Deus fez em Jesus (querigma), espontaneamente se pergunta: Que devo fazer agora? Como devo viver?

Amar como Deus nos amou

Esta é a resposta: é preciso que haja correspondência entre o que Deus fez e o que o homem deve fazer. Ora, o procedimento de Jesus é a expressão histórica concreta do acto de amor totalmente gratuito e universal (enquanto éramos pecadores, Ele amou-nos primeiro) com que Deus Se dá à humanidade e em que revela o que Ele é.

Portanto, o cristão deve amar com um amor gratuito e universal, «porque» Deus nos amou assim, em Cristo.

Lucas, no evangelho deste domingo, não enuncia esse princípio em forma abstracta, mas concreta, colhendo uma série de sentenças de Jesus.

Todos esses preceitos são indicações apresentadas sob forma dramática, referindo-se a situações concretas, sobre a qualidade e a direcção das acções humanas em vista da sua conformação com o modo de agir divino («Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso», Lc 6, 36). As expressões de Jesus assustam pela sua radicalidade e exigência.

Tudo o que Jesus diz neste discurso não constitui uma regulamentação completa para a vida dos discípulos, nem pretende sê-lo; é uma série de sintomas, sinais, exemplos do que acontece quando o reino de Deus irrompe neste mundo ainda dominado pelo pecado e pela morte.

Sinal do reino de Deus

Jesus diz, de certa maneira: quero mostrar-vos, com alguns exemplos, como é a vida nova, e o que Eu mostro desse modo, deveis transportá-lo a todos os sectores da vida. Vós mesmos deveis ser sinais do futuro reino de Deus, sinais que indicam que algo aconteceu.

Deve manifestar-se aos olhos do mundo, pela vossa vida em todos os seus sectores, que o reino de Deus já começou (2ª leitura).

23

1ª leitura: 1 Sam. 26, 2.7-9.12-13.22-23
«O Senhor entregou-te nas minhas mãos, mas eu não quis atentar contra ti» – Numa época de violência, em que as manifestações de rancor, ódio e vingança prevaleciam sobre as do amor e perdão, quer a respeito dos inimigos da nação, quer dos inimigos pessoais, David, com o seu gesto magnânimo, é modelo de amor para com o próximo. Não aproveitando a oportunidade de vingança, mostrando-se superior ao ressentimento, de insinuações, incitamentos e pressões dos companheiros, David ensina-nos que a vida de todo o homem é sagrada, pertence só a Deus, que o criou e o destinou à participação da Sua mesma vida.

2ª leitura: 1 Cor. 15, 45-49

«Assim como trazemos em nós a imagem do homem terreno, procuremos também trazer em nós a imagem do homem celeste» – Cristo, cabeça da nova humanidade, não só tem em Si a plenitude da vida, como também a infunde, directamente, nos membros do Seu Corpo Místico. Incorporados pelo Baptismo no novo Adão, ressuscitado e convertido em celestial e imortal, com Ele seremos nós também homens celestiais, ressuscitados para sempre. Nesta nova ordem é tarefa permanente do cristão fazer penetrar todo o seu ser pela força vivificadora do novo Adão, procurando reduzir as forças do primeiro Adão a completa impotência.

Evangelho: Lc. 6, 27-38

«Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso» – É uma nova concepção de amor para com o próximo, com exigências ilimitadas, que Jesus nos apresenta, ao dizer-nos que o Seu discípulo deve ser misericordioso como o Pai é misericordioso. Esta participação na misericórdia do Pai é uma exigência essencial e deve concretizar-se no terreno prático da vida comunitária e eclesial. Amor incondicional ao próprio inimigo. E amor por exigência da mesma misericórdia participada e não por outros motivos.

ESCUTISMO

A coragem de simplificar – II (continuação)

Simplificar a nossa vida

Simplificar, não o dissimulamos, exige coragem, por vezes muita coragem. Não desbastamos a nossa vida sem nada sacrificar. Não se decide, sem algum sofrimento, a renunciar à conciliação de tudo. Não se escolhe um caminho sem ter, por vezes, a nostalgia daqueles que não serão seguidos.

É tão difícil que nos será preciso frequentemente abrir o Evangelho para daí extrair a coragem de simplificar a nossa vida. Aí encontraremos Marta “ocupada pelo muito serviço” a quem Jesus diz “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só”, pois importa somente “escolher a melhor parte” (Lc. 10, 38-42).

A “melhor parte” encontraremos no término da nossa vida, se a soubermos simplificar, de ano para ano, até que permaneça só o essencial. É preciso tempo, perseverança, vigilância e a graça do Senhor. Mas, sobretudo, é preciso decidirmo-nos desde agora com coragem.

(Traduzido do Livro Scoutisme au fil des jours das edições C.L.D., cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

ABORTO: O CLAMOR DOS INOCENTES (II)

Por: A. C.

(Continuação)

Sustentam que «a mulher tem direito sobre o seu próprio corpo e é livre de decidir». O princípio é válido para o corpo dela, mas não para decidir a sorte do outro ser que nela se encontra. Ela diz: “Estou grávida” e não “O meu corpo está grávido”.

Dizem também que o aborto «é uma questão que só respeita às mulheres e a mais ninguém»: mas todo o filho tem pai. Nessa ordem de ideias, podia-se dizer que o roubo só respeita aos ladrões e não pode ser discutido por pessoas honestas.

Também se diz que «é uma questão dela e do seu médico»: só é permitido o aborto indirecto, aquele que não é directamente provocado, nem desejado, mas decorre como efeito de uma acção boa (casos raros, menos de 1%), em que a mãe sofre de uma doença grave e existe tratamento que a pode salvar. Mas a mãe pode decidir renunciar ao tratamento, arriscando a vida (como Gianna Beretta Mota, médica pediatra italiana, que estando grávida, recusou submeter-se à extracção do útero canceroso. Deu à luz e morreu uma semana após o parto. A sua filha é hoje médica). “Matar directamente a mãe” versus “matar directamente a criança” não existe na prática: só existe na mente dos abortistas que querem confundir as pessoas.

Dizem que abortar «é uma questão de consciência»: na mesma ordem de ideias, poder-se-ia dizer que a uns seres humanos é lícito escravizar outros, porque «é uma questão de consciência!». Dão a «livre escolha à mulher, que pode escolher conforme o que lhe pareça melhor»: é dizer que nenhum acto, por mais criminoso que seja, pode ser retirado à livre escolha de cada um.

(continua)